

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

TAMIRES MENON MAZO

PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E
ENFRENTAMENTO DA SEPSE NEONATAL NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA

BAURU

2022

TAMIRES MENON MAZO

PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E
ENFRENTAMENTO DA SEPSE NEONATAL NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado como parte
dos requisitos para obtenção do título
de Bacharel em Enfermagem –
Centro Universitário Sagrado
Coração.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Paula
Ribeiro Razera

BAURU

2022

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

M475p	<p>Mazo, Tamires Menon</p> <p>Percepção da equipe de enfermagem na prevenção e enfrentamento da sepse neonatal na unidade de terapia intensiva / Tamires Menon Mazo. -- 2022. 29f. : il.</p> <p>Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Paula Ribeiro Razera</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Enfermagem. 2. Sepse neonatal. 3. Unidades de Terapia Intensiva. I. Razera, Ana Paula Ribeiro. II. Título.</p>
-------	--

TAMIRES MENON MAZO

PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E
ENFRENTAMENTO DA SEPSE NEONATAL NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado como parte
dos requisitos para obtenção do título
de Bacharel em Enfermagem –
Centro Universitário Sagrado
Coração.

Aprovado em: ___/___/___.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Ana Paula Ribeiro Razera
Centro Universitário Sagrado Coração.

Enf. Dra. Priscila Capelato Prado
Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais

Enf. Ms. Gesiane Cristina Bom
Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais

AGRADECIMENTOS

A Deus pela minha vida, por me dar forças e me ajudar a vencer os obstáculos que encontrei ao longo da graduação.

Aos meus pais, Eliete e Flávio por todo apoio emocional, financeiro, por acreditarem em mim e apoiarem o meu sonho.

Ao meu namorado, Danilo pelo incentivo e companheirismo nas horas mais difíceis durante esses anos.

Aos meus professores, em especial, minha orientadora, Dra. Ana Paula R. Razera pela paciência, dedicação e ensinamentos que me permitiram chegar onde estou hoje.

RESUMO

Objetivo: Conhecer a percepção da equipe de enfermagem na prevenção e enfrentamento da sepse neonatal durante a atuação na Unidade de Terapia Intensiva. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada por meio de consulta as bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sendo utilizados os seguintes descritores: enfermagem, sepse neonatal e Unidades de Terapia Intensiva. Foram incluídos artigos nacionais, disponíveis na íntegra, em sistema *open access* publicados no período de 2012 a 2022 que respondesse a pergunta norteadora: Qual a percepção da equipe de enfermagem na prevenção e enfrentamento da sepse neonatal durante a atuação na Unidade de Terapia Intensiva? **Resultados:** Inicialmente foram selecionados 1770 estudos segundo os critérios de inclusão, após a leitura destes, 6 artigos compuseram a amostra final. Através da análise dos estudos selecionados foram identificados quatro fatores percebidos pela equipe de enfermagem na prevenção e enfrentamento da sepse neonatal na Unidade de Terapia Intensiva, sendo: uso de medidas preventivas das Infecções relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), equipe qualificada e eficiente, comunicação assertiva, e sistematização da assistência de enfermagem. **Considerações finais:** Observou-se que os profissionais enfermagem têm a percepção dos fatores que podem prevenir e de como enfrentar a sepse neonatal, mas apontam como dificuldade para executar essas ações o desfalque no quadro de funcionários, superlotação das unidades e a dificuldade de comunicação durante as passagens de plantões.

Palavras-chave: Enfermagem. Sepse neonatal. Unidades de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

Objective: To know the perception of the nursing team in preventing and coping with neonatal sepsis while working in the Intensive Care Unit. **Method:** Integrative literature review carried out by consulting the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases, using the following descriptors: nursing, neonatal sepsis and Units of Intensive Care. National articles were included, available in full, in an open access system published in the period from 2012 to 2022 that answered the guiding question: What is the perception of the nursing team in preventing and coping with neonatal sepsis while working in the Intensive Care Unit? **Results:** Initially, 1770 studies were selected according to the inclusion criteria, after reading these, 6 articles made up the final sample. Through the analysis of the selected studies, four factors perceived by the nursing team in preventing and coping with neonatal sepsis in the Intensive Care Unit were identified, namely: use of preventive measures for Infections Related to Health Care (HAI), qualified and efficient staff, assertive communication, and systematization of nursing care. **Final considerations:** It was observed that the nursing professionals have the perception of the factors that can prevent and how to face neonatal sepsis, but they point out as difficulty in carrying out these actions the embezzlement in the staff, overcrowding of the units and the difficulty of communication during shift passes.

Keywords: Nursing. Neonatal Sepsis. Intensive Care Units.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Fluxograma representando o processo de seleção dos artigos da revisão integrativa sobre a percepção da equipe de enfermagem sobre a sepse neonatal durante a atuação na Unidade de Terapia Intensiva.....16

Figura 2. Fluxograma do agrupamento da percepção da equipe de enfermagem na prevenção e enfrentamento da sepse neonatal durante a atuação na Unidade de Terapia Intensiva..... 19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Apresentação dos estudos inclusos na revisão integrativa, segundo o título, autores, ano da publicação, objetivo, metodologia e os principais resultados da percepção da equipe de enfermagem sobre a sepse neonatal durante a atuação na Unidade de Terapia Intensiva.....	17
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVO	13
3. MATERIAL E MÉTODO	14
3.1. TIPO DE ESTUDO.....	14
3.2. REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	14
4. RESULTADOS	16
5. DISCUSSÃO	20
5.1. USO DE MEDIDAS PREVENTIVAS DAS IRAS.....	20
5.2. EQUIPE QUALIFICADA E EFICIENTE.....	21
5.3. COMUNICAÇÃO ASSERTIVA.....	22
5.4. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

Sepse é caracterizada por um conjunto de manifestações clínicas que o organismo expressa em resposta a uma infecção, podendo ser fatal. Geralmente a infecção está localizada em um órgão, porém o corpo todo responde com um processo inflamatório em busca de eliminar o agente patogênico. Não existe uma sintomatologia específica para sepsis, sendo de difícil diagnóstico. O paciente pode apresentar hipertermia, taquicardia, taquipneia, fraqueza intensa, vertigens e pelo menos um dos sinais de gravidade, como hipotensão, oligúria, dispneia, sonolência excessiva ou confusão (ILAS, 2020)

Após o nascimento, o neonato ainda não possui maturidade imunológica, adquirindo de maneira progressiva quando entra em contato com o meio ambiente, que poderá levar a colonização com agentes patogênicos potencialmente causadores de sepsis. A sepsis neonatal é uma infecção que acomete o recém-nascido após a contaminação por microrganismos em fluídos estéreis, como sangue e líquido, em seu primeiro mês de vida, podendo levar a sequelas neurocognitivas e a mortalidade neonatal (PROCIANOY; SILVEIRA, 2020; SILVA; GOMES, 2019).

A sepsis neonatal pode apresentar sinais e sintomas clínicos de difícil avaliação, no entanto, os sinais clínicos mais importantes incluem: instabilidade de temperatura, desconforto respiratório, taquipneia, crises de apneia, taquicardia, sintomas gastrointestinais como distensão abdominal, resíduo gástrico à alimentação, vômitos, diarreia e choque. Ressalta-se que alguns sinais neurológicos como: convulsões, nistagmo e coma, podem indicar disseminação da infecção para o sistema nervoso central (MARCONDES *et al.*, 2003).

A sepsis neonatal pode ser classificada em precoce ou tardia. A sepsis neonatal precoce se desenvolve nos primeiros sete dias de vida, caracterizando-se por sinais de comprometimento sistêmico e letalidade elevada. E a sepsis neonatal tardia se desenvolve após a primeira semana de vida e está mais relacionada à contaminação no ambiente hospitalar ou por meio do contato com familiares (MARCONDES *et al.*, 2003).

Os fatores de riscos para o desenvolvimento da sepsis neonatal envolvem prematuridade, baixo peso ao nascer, idade gestacional, infecção do trato

geniturinário materno e ruptura prematura das membranas amnióticas. Já relacionado ao ambiente externo estão o tempo médio de permanência hospitalar, uso de dispositivos invasivos, tais como o cateter central de inserção periférica, ventilação mecânica invasiva e nutrição parenteral, devido ao recém-nascido não apresentar maturidade imunológica (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Segundo Camargo, Caldas e Marba (2022), os registros de sepse neonatal como causa de óbito, no Brasil, somam aproximadamente 3.000 crianças ao ano. Essa síndrome clínica representa uma das principais causas de óbito em neonatos no mundo, ocorrendo principalmente em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, mostrando ser um fator socialmente preocupante, visto que contribui significativamente para o aumento da taxa de mortalidade neonatal (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Santos (2017) diz que “A sepse é um importante causa de mortalidade e morbidade em neonatos. As infecções neonatais são responsáveis por aproximadamente, 23,4% das mortes registradas em neonatos em todo mundo” (pag. 6).

“Em 2019, nos países em desenvolvimento, dos cinco milhões de óbitos infantis, cerca de 47% dos óbitos foram entre recém-nascidos e desses 30% ocorreram nas primeiras 24 horas de vida, causados por complicações do parto, doenças congênitas e infecções bacterianas. Em 2017, no Brasil, 60% da mortalidade infantil ocorreu no período neonatal, tendo a sepse neonatal como uma das principais causas de morte” (GOMES, pag. 13, 2021).

O diagnóstico é feito através da apresentação clínica e o uso de marcadores biológicos não específicos (proteína C-reativa e pró-calcitonina), hemocultura, leucograma, coleta de líquido, métodos de pesquisa moleculares e radiografias em casos de desconforto respiratório ou abdominal. O tratamento deve ser realizado com urgência por meio do uso de antibioticoterapia precoce, visto que é uma doença que evolui rapidamente podendo levar a óbito. A prevenção da sepse neonatal engloba a oferta de leite materno para o recém-nascido pois esse confere propriedades anti-infecciosas, além da lavagem das mãos dos profissionais e cuidadores, sendo de extrema importância para que germes não chegue até o neonato (PROCIANOY; SILVEIRA, 2020; GOMES, 2021).

Segundo Silva e Gomes (2019) todos os profissionais que possuem contato direto com o recém-nascido têm o dever de promover a profilaxia de

infecções dentro das Unidades de Terapia Intensiva, por isso a importância dos envolvidos passarem por um processo de capacitação, que permitirá conhecer maneiras de evitar a disseminação de infecções, além dos fatores de risco da doença e manejo de casos existentes.

A equipe de enfermagem deve estar capacitada para adquirir práticas que previna a síndrome clínica e para identificar previamente os sinais e sintomas clínicos dessa infecção, visto que passam boa parte do tempo com o neonato, podendo então intervir de maneira rápida e eficaz, evitando possíveis agravamento dos casos (MEIRELES; VIEIRA; COSTA, 2011).

Diante do exposto, questiona-se: qual a percepção da equipe de enfermagem na prevenção e enfrentamento da sepse neonatal durante a atuação na Unidade de Terapia Intensiva?

Sabe-se que os profissionais de enfermagem mantêm contato direto e prolongado com os neonatos internados na Unidade de Terapia Intensiva, desta forma, faz-se necessário o provimento de ações educacionais para o fornecimento de uma assistência de enfermagem eficaz e livre de danos que possam comprometer a saúde desta população.

A realização deste estudo se justifica pelo fato de que a sepse neonatal é uma das principais causas de morte entre neonatos, contribuindo para o aumento do índice da mortalidade neonatal. Nesse contexto, buscou-se descrever se a equipe de enfermagem está capacitada na prevenção e enfrentamento da sepse neonatal na Unidade de Terapia Intensiva e se os cuidados de enfermagem prestados estão sendo aplicados corretamente buscando reduzir a morbimortalidade desses neonatos. Por fim, acredita-se que este estudo fornecerá subsídios para reflexão a respeito do preparo dos profissionais de saúde em relação à atuação na prevenção e enfrentamento da sepse neonatal, assim como esclarecer as dúvidas existentes a respeito do tema.

2. OBJETIVO

Conhecer a percepção da equipe de enfermagem na prevenção e enfrentamento da sepse neonatal durante a atuação na Unidade de Terapia Intensiva.

3. MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura direcionada a identificação da percepção da equipe de enfermagem na prevenção e enfrentamento da sepse neonatal durante a atuação na Unidade de Terapia Intensiva.

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Esta metodologia permite uma análise ampla da literatura abordando diversos tipos de estudo, além da síntese do conhecimento produzido (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

3.2 REFERENCIAL METODOLÓGICO E AS RESPECTIVAS FASES

O percurso metodológico foi composto pelas etapas de formulação da pergunta de pesquisa; busca dos estudos nas bases de dados; extração de dados dos estudos; definição de critérios para a inclusão de estudos na revisão; análise dos estudos selecionados; interpretação e discussão dos resultados (SOARES *et al.*, 2014).

Para nortear a condução desta revisão foi utilizado a estratégia PICO, onde “P = população”, “I = interesse” e “Co = contexto”, sendo respectivamente: enfermagem, sepse neonatal e Unidades de Terapia Intensiva (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007). Assim foi delineada a seguinte pergunta: “Qual a percepção da equipe de enfermagem na prevenção e enfrentamento da sepse neonatal durante a atuação na Unidade de Terapia Intensiva?”

Para o presente estudo, foram selecionados periódicos indexados nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando-se os descritores: enfermagem, sepse neonatal e Unidades de Terapia Intensiva. Todos os descritores foram combinados entre si por meio do termo booleano “AND”, enquanto para seus respectivos sinônimos foi utilizado o termo booleano “OR”.

Como critério de elegibilidade foram adotados os artigos nacionais, disponíveis na íntegra, em sistema *open access*, publicados no período de 2012 a 2022, cuja metodologia contemplasse a percepção da equipe de enfermagem na prevenção e enfrentamento da sepse neonatal durante a atuação na Unidade de Terapia Intensiva. A seleção dos estudos foi realizada inicialmente por meio da leitura minuciosa de títulos e resumos, sendo incluídos os que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Para a seleção final foi realizada a leitura dos artigos na íntegra.

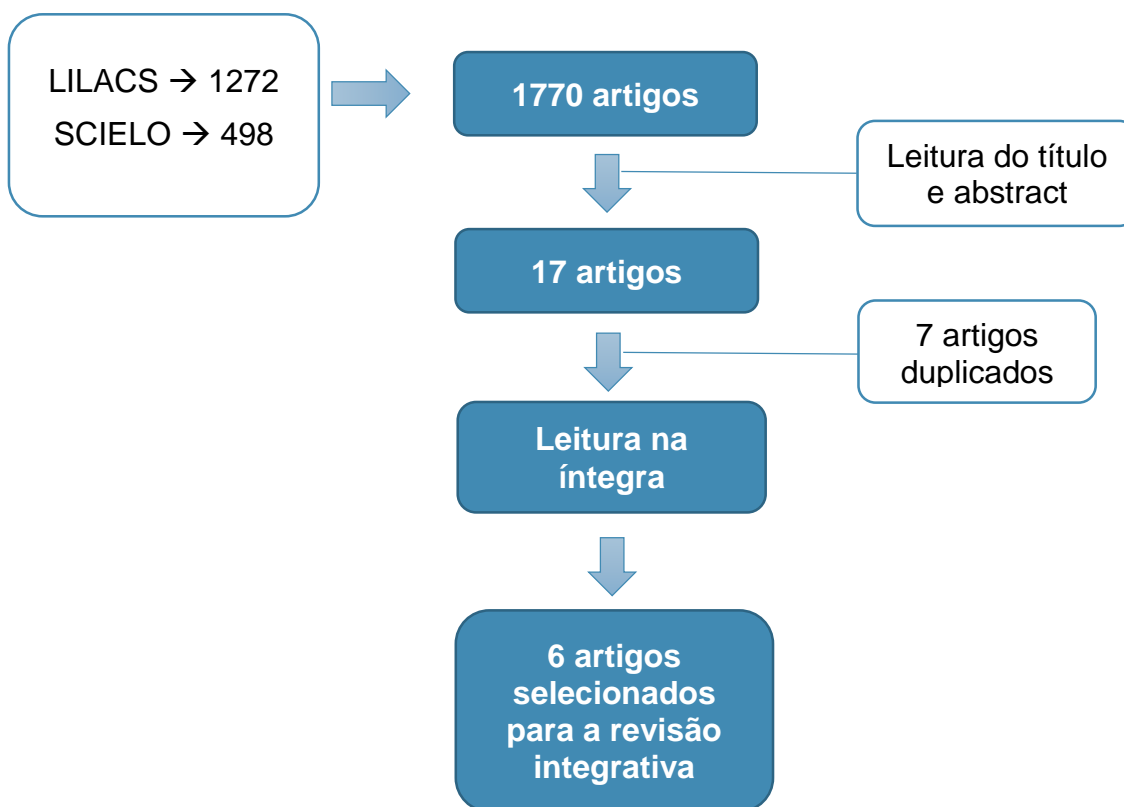
A busca dos artigos foi realizada no mês de outubro de 2022. O processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos ocorreu em três etapas. Na primeira foi realizada a busca por meio dos descritores nas bases de dados. Na segunda etapa, ocorreu a leitura dos títulos e resumos. Na terceira etapa, a leitura na íntegra dos artigos. Após, o conteúdo dos artigos foi exposto segundo a percepção da equipe de enfermagem sobre a sepse neonatal durante a atuação na Unidade de Terapia Intensiva.

Os resultados foram organizados e analisados descritivamente. Para a estratificação dos resultados, foi construído um instrumento de coleta de dados aplicado a cada artigo selecionado, contendo informações sobre a identificação do artigo e autores, base de dados de indexação, local de realização do estudo, objetivos, procedimentos metodológicos, resultados e discussão, conclusões e recomendações para a prática da enfermagem. Ao final, o conteúdo identificado nos artigos foi exposto por meio de categorias temáticas.

4. RESULTADOS

A seleção dos artigos contemplou inicialmente 1770 estudos segundo os critérios de inclusão aplicados para esta pesquisa. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 17 estudos para leitura na íntegra. Destes, foram excluídos 7 estudos por se encontrarem duplicados, ou seja, disponíveis em mais de uma base de dados e, 4 estudos por não responderem à questão norteadora da pesquisa. Assim, 6 artigos compuseram a amostra final.

Figura 1. Fluxograma representando o processo de seleção dos artigos da revisão integrativa sobre a percepção da equipe de enfermagem sobre a sepse neonatal durante a atuação na Unidade de Terapia Intensiva. Bauru, SP, 2022.



Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 1. Apresentação dos estudos inclusos na revisão integrativa, segundo o título, autores, ano da publicação, objetivo, metodologia e os principais resultados da percepção da equipe de enfermagem sobre a sepse neonatal durante a atuação na Unidade de Terapia Intensiva. Bauru, SP, 2022.

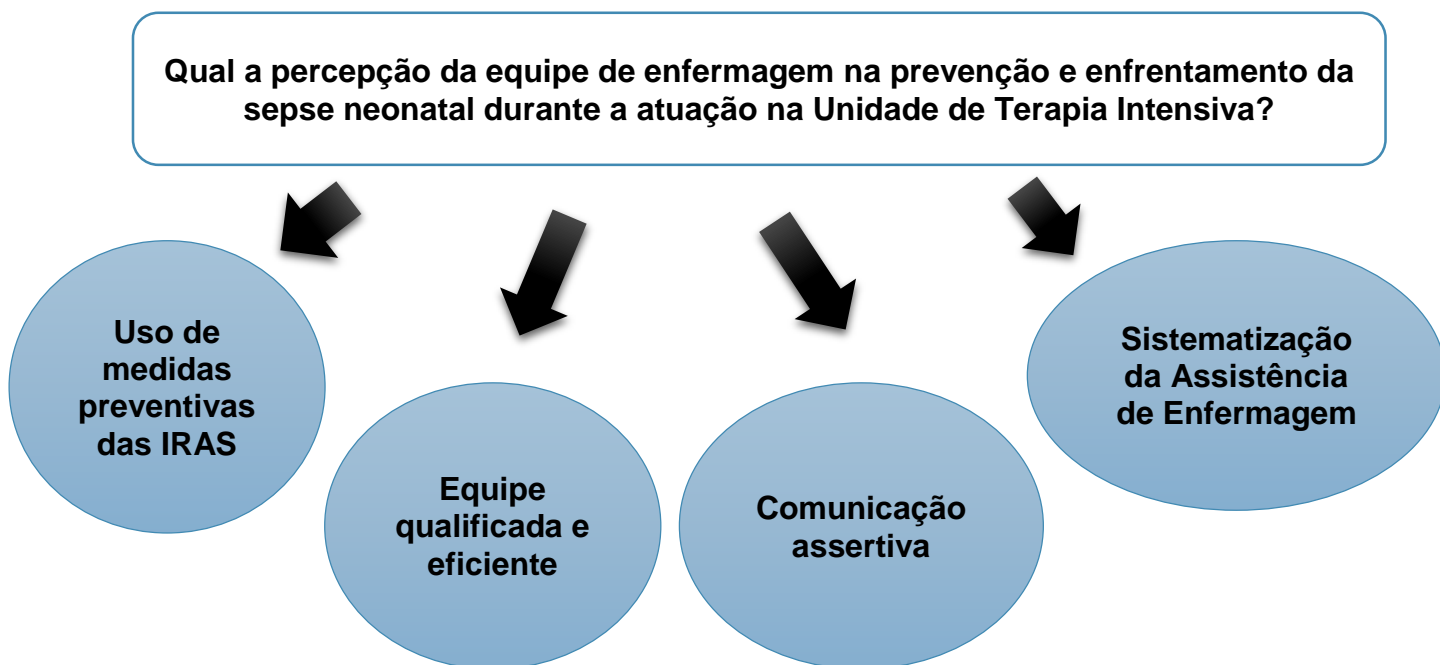
Título do artigo	Autores e ano	Objetivo	Desenho do estudo	Principais Resultados
Prevenção e controle de infecção em Unidade de Terapia Intensiva neonatal	Lorenzini E, Costa TC, Silva EF, 2013	Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva neonatal sobre o controle de infecção, identificando os fatores que facilitam ou dificultam o controle e prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	A equipe de enfermagem possui grande conhecimento sobre os fatores que podem prevenir o desenvolvimento das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, como a higienização das mãos, evitar contaminações cruzadas, não usar adornos, educação em saúde para os pais e o uso controlado de antimicrobianos. Foi apontado ainda pela equipe como fatores que dificultam a prevenção: superlotação e a excessiva carga de trabalho, evidenciando a importância de se ter uma equipe qualificada e eficiente para prevenção.
Diagnósticos de enfermagem de recém-nascidos com sepse em uma Unidade de Terapia Intensiva neonatal	Santos APS <i>et al.</i> , 2014	Elaborar os diagnósticos de enfermagem de recém-nascidos com sepse em uma unidade neonatal e caracterizar o perfil dos neonatos e das genitoras.	Estudo transversal e quantitativo	Os diagnósticos de enfermagem de neonatos com sepse são de extrema importância para guiar a equipe de enfermagem norteando e formulando planos assistenciais específicos que irão ajudar no enfrentamento da sepse neonatal. O estudo ainda cita a importância do julgamento clínico do enfermeiro e a tomada de decisão precoce para ampliar a sistematização da assistência de enfermagem reduzindo óbitos relacionados à sepse neonatal.
A correlação entre procedimentos assistenciais invasivos e a ocorrência de sepse neonatal	Medeiros FV <i>et al.</i> , 2016	Correlacionar os procedimentos assistenciais invasivos realizados nos recém-nascidos de muito baixo peso com a ocorrência de sepse neonatal.	Estudo de coorte retrospectivo, longitudinal	Relata menor incidência de sepse neonatal tardia comparado a sepse neonatal precoce relacionando a incidência da tardia com procedimentos invasivos executados por profissionais da saúde. Cita que independente do total de infecções tardias, a rotina de cuidados prestados aos recém-nascidos, necessita de atenção na prevenção de infecções e controle do ambiente e da prática dos profissionais da equipe de saúde, dada a ocorrência da infecção, mostra a pouca aderência da equipe aos cuidados primordiais para prevenção da sepse neonatal tardia.

Segurança do paciente e passagem de plantão em unidades de cuidados intensivos neonatais	Gonçalves MI <i>et al.</i> , 2017	Identificar como a segurança do paciente é contemplada na passagem de plantão de equipes de enfermagem em unidades de cuidados intensivos neonatais.	Pesquisa quantitativa, exploratório-descritiva	Profissionais da equipe de enfermagem percebem a importância da passagem de plantão de maneira efetiva para a segurança do neonato mas não executam com êxito, devido a comportamentos não benéficos como atrasos e saídas antecipadas, além das conversas paralelas atrapalhando a passagem de informações importantes relacionadas à condição atual do paciente, ao tratamento e às alterações ou às complicações que ocorreram e possam ocorrer durante o turno, dificultando o reconhecimento precoce de sinais de alerta de uma doença grave como a sepse neonatal.
Relação de custo-benefício na prevenção e no controle das infecções relacionadas à assistência à saúde em uma unidade de terapia intensiva neonatal	Silva PLN, Aguiar ALC, Gonçalves RPF, 2017	Identificar a relação de custo-benefício na prevenção e no controle das Infecções Relacionada à Assistência à Saúde.	Estudo descritivo, exploratório, retrospectivo, documental com abordagem quantitativa	Existe uma alta incidência de Infecções Relacionada à Assistência à Saúde dentro da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, principalmente as infecções primárias de corrente sanguínea proporcionando o desenvolvimento da septicemia. A solução para o problema é o desenvolvimento de estratégias educativas que visam a divulgação de medidas de prevenção de infecções como higienização das mãos, estrutura física adequada, assegurar disponibilidade de equipamento de proteção individual e coletiva e a educação contínua dos profissionais.
Segurança do paciente em Unidade de Terapia Intensiva neonatal: revisão integrativa	Alves, VA <i>et al.</i> , 2020	Identificar a produção científica, publicada de janeiro de 2008 a julho de 2019, sobre a segurança do paciente em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Revisão integrativa	A segurança do paciente nas unidades de terapia intensiva neonatais ainda é falha citando problemas como falhas na passagem de plantões, sobrecarga de trabalho, síndrome de <i>Burnout</i> nos profissionais. Esses fatos podem culminar em erros na segurança de paciente, levando ao desenvolvimento de infecções, por exemplo, a sepse neonatal. Aponta como soluções o investimento de cursos técnicos e de graduação sobre o tema e a atualização profissional contínua.

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da análise dos estudos selecionados, e de acordo com a pergunta norteadora, foram identificados quatro fatores percebidos pela equipe de enfermagem na prevenção e enfrentamento da sepse neonatal durante a atuação na Unidade de Terapia Intensiva, sendo: (1) uso de medidas preventivas das Infecções relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), (2) equipe qualificada e eficiente, (3) comunicação assertiva, e (4) sistematização da assistência de enfermagem (Figura 2).

Figura 2. Fluxograma do agrupamento da percepção da equipe de enfermagem na prevenção e enfrentamento da sepse neonatal durante a atuação na Unidade de Terapia Intensiva. Bauru, SP, Brasil, 2022.



Fonte: Elaborado pela autora.

5. DISCUSSÃO

5.1. USO DE MEDIDAS PREVENTIVAS DAS IRAS

Para prevenção de infecções relacionadas a assistência à saúde os profissionais da equipe de enfermagem devem adotar medidas que vão assegurar um cuidado eficaz e livre de danos ao neonato, como exemplo, a prática da higienização das mãos, que de maneira rápida e eficiente, com baixo custo é uma das medidas mais simples e efetivas para prevenir uma infecção ao paciente (PRIMO *et al.* 2010; LORENZINI; COSTA; SILVA, 2013).

As mãos da equipe são um meio de transmissão devido abrigar uma ampla variedade de microrganismos, podendo ser transferidos entre objetos e pacientes, mostrando a importância da higienização das mãos antes de realizar um procedimento, antes e após tocar o paciente, após a exposição de fluidos corporais e após tocar superfícies próximas ao paciente (LORENZINI; COSTA; SILVA, 2013; PRIMO *et al.*, 2010).

Estudo realizado em uma unidade de terapia intensiva neonatal em um hospital no interior do Rio Grande do Sul, mostra que os profissionais tiveram 1096 oportunidades de realizar a higiene das mãos, mas realizaram apenas em 607 (55,4%) das vezes, evidenciando a baixa aderência a prática (CONTIERO *et al.*, 2020).

O cateter venoso de inserção periférica é muito utilizado nas unidades de terapia intensiva neonatais sendo um dispositivo que permite a administração de medicamentos intravenosos, nutrição parenteral e monitorização hemodinâmica. Apesar de ser um ótimo meio, apresenta desvantagens que podem colocar em risco a vida do neonato, e, uma delas, é a infecção primária de corrente sanguínea (MEDEIROS *et al.*, 2016).

Um estudo realizado em um hospital de Belo Horizonte mostrou que a falha na técnica durante a instalação, manuseio diário do cateter e no local de inserção, são motivos de grandes complicações, por isso a importância de um conjunto de cuidados para evitar que isso ocorra, como preparo da pele com clorexidina 2%, analisar e selecionar o sítio de inserção adequado e revisar diariamente a necessidade de permanência. Quase todos os profissionais desse estudo demonstraram técnica incorreta na realização da antisepsia cirúrgica e

no uso de clorexidina degermante e alcoólica, contribuindo para o desenvolvimento de infecções (ARAUJO *et al.*, 2017).

Ainda como medida de prevenção deve-se evitar o uso de antibióticos em larga escala e de forma descontrolada, uma vez que esse ato pode levar a uma resistência microbiana, necessitando de doses maiores de antibioticoterapia e maior tempo de internação, elevando o custo do tratamento para o hospital. O uso de adornos como alianças, correntes e brincos é outro meio de transporte de microrganismos, mesmo sendo proibido pela Norma Regulamentadora 32, os profissionais ainda tendem a usar (LORENZINI; COSTA; SILVA, 2013; SILVA; AGUIAR; GONÇALVES *et al.*, 2017).

Destaca-se a necessidade da educação dos pais quanto aos cuidados que devem ter com o recém-nascido para evitar a sepse, sendo de responsabilidade da equipe transmitir esse conhecimento para eles, inserindo-os no plano de cuidado do neonato. Os cuidados englobam: manusear o bebê de forma correta, higienizar as mãos antes de tocá-los e orientar quanto a vistas de familiares, são maneiras de prevenir uma possível infecção (LORENZINI; COSTA; SILVA, 2013).

5.2. EQUIPE QUALIFICADA E EFICIENTE

Para uma batalha eficiente contra a sepse neonatal, é necessário ter uma equipe de enfermagem completa, qualificada e eficiente, porém isso não ocorre na prática. Uma das dificuldades que os profissionais encontram na hora de realizar as medidas que visam a prevenção da sepse neonatal é a falta de funcionários associada a superlotação das unidades, causando uma sobrecarga excessiva na rotina de cuidados, comprometendo a segurança do paciente e colocando em risco a saúde mental do profissional (LORENZINI; COSTA; SILVA, 2013; PONTES *et al.*, 2020).

Um estudo relatou a dificuldade de acomodar mais pacientes do que leitos e a falta de pessoal, apontando como consequência, procedimentos que deixam de ser realizados, conflitos nas relações em equipe e obstáculos na relação trabalho-saúde do profissional (PONTES *et al.*, 2020).

O desenvolvimento da síndrome de *burnout* relacionado a carga horária de trabalho e o cansaço também são fatores evidentes nas unidades de terapia

intensiva neonatal que influenciam na ocorrência da sepse, mostrando a necessidade de se ter um ambiente de trabalho saudável, aberto para discussões que levam a melhoria do processo de cuidar e redução de danos ao paciente (ALVES *et al.*, 2020).

Ainda como fator de prevenção e enfrentamento da sepse neonatal relacionado a equipe, está a inserção das práticas durante a formação profissional, constante atualização e educação intensiva da equipe de enfermagem, divulgação de estratégias educativas das medidas de prevenção dentro dos hospitais, disponibilização de equipamentos de proteção individual e coletiva objetivando melhorar a qualidade da assistência oferecida, diminuir os possíveis eventos adversos e desenvolver o julgamento clínico do enfermeiro para detectar rapidamente sinais de alerta para sepse neonatal, contribuindo assim, para o aumento dos indicadores de saúde neonatais e reduzindo custos hospitalares com internações de longa permanências (MEDEIROS *et al.*, 2016; SILVA; AGUIAR; GONÇALVES, 2017; ALVES *et al.*, 2020).

5.3. COMUNICAÇÃO ASSERTIVA

A comunicação entre a equipe de enfermagem, seja ela verbal ou escrita, deve sempre ser clara e objetiva, visando a segurança do paciente, e, deve ocorrer de maneira eficiente entre membros da equipe e familiares do neonato. Através da comunicação se tem um cuidado mais humanizado e possibilita a diminuição de conflitos, discussão de dúvidas e cuidado efetivo de enfermagem. Permite ainda, entender o paciente em sua totalidade e melhorar as relações interpessoais (REIS *et al.*, 2013; ALVES *et al.*, 2020).

A passagem de plantão é realizada pela enfermagem durante as trocas de turnos, tendo em vista a continuidade da assistência, porém é perceptível as falhas durante esse processo que coloca em risco a segurança do paciente, sendo necessário uma readequação e maior valorização desse momento pela equipe. Estudo indicou que os membros da equipe de enfermagem demonstraram comportamentos não benéficos durante a atividade como atrasos, saídas antecipadas e conversas paralelas, além disso também ficou evidente que os ruídos dos monitores, choro dos recém-nascidos e

intercorrências entre os pacientes também atrapalharam a troca de informações importantes (GONÇALVES *et al.*, 2017).

A importância desse momento se dá porque através dele é possível passar informações do estado geral atual do neonato, alterações de seus sinais e sintomas, evolução clínica e os procedimentos que foram realizados durante o plantão, permite ainda, o esclarecimento de dúvidas e questionamentos que vão assegurar a troca de informações corretas (GONÇAVELS *et al.*, 2016; GONÇALVES *et al.*, 2017).

De acordo com Gonçalves *et al.* (2016), a melhor forma da passagem de plantão é à beira leito do paciente (*bedside handover*), pois nessa modalidade a família pode participar da atividade, reduzindo a perda ou erros nas informações.

Quando a passagem de plantão é efetiva tem-se inúmeros benefícios, o profissional consegue identificar as alterações clínicas que o recém-nascido pode ou está desenvolvendo, ampliar a sistematização da assistência de enfermagem, podendo tomar atitudes rápidas que vão ajudar a ter um tratamento efetivo, contribuindo para a redução da internação de longa permanência reduzindo os gastos do hospital e evitar que o neonato vá a óbito, reduzindo o índice de mortalidade neonatal (SANTOS *et al.*, 2014; GONÇALVES *et al.*, 2017; SILVA; AGUIAR; GONÇALVES, 2017).

5.4. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

A sistematização da assistência de enfermagem consiste na elaboração de um plano de cuidado que envolve ações que visam atender as necessidades individuais de cada paciente, ela deve ser desenvolvida em cinco etapas que estão inter-relacionadas, são elas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação. Mostra-se de extrema importância dentro das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, para que o enfermeiro possa avaliar e acompanhar a evolução clínica do recém-nascido, podendo identificar precocemente, através do seu raciocínio e julgamento clínico, alterações fisiológicas que permite tomar medidas cabíveis precocemente, melhorando o prognóstico do neonato (MOREIRA *et al.*, 2012; SANTOS *et al.*, 2014).

Para que a sistematização aconteça efetivamente, garantindo uma assistência de qualidade ao paciente, é necessário que todas as etapas sejam executadas de forma completa e concomitante (SANTOS *et al.*, 2014).

Um estudo compreendeu a importância da sistematização de enfermagem pelos enfermeiros, porém relataram a extrema dificuldade em realizar todas as etapas devido ao desfalque no quadro de funcionários, alta demanda do setor, falta de tempo, não padronização dos instrumentos de registro fazendo com que as informações cheguem incompletas devido à falta de espaço para o registro completo (MOREIRA *et al.*, 2012).

Através da sistematização é possível que a enfermagem consiga garantir a continuidade do cuidado em todos os plantões, prevenir e controlar infecções, evitar que repetições ou omissões de procedimentos aconteça, assim assegurando a segurança do paciente (MOREIRA *et al.*, 2012).

Cabe ressaltar que os sinais e sintomas da sepse neonatal são muito inespecíficos, exigindo que o enfermeiro tenha um raciocínio clínico ágil, desenvolvendo os diagnósticos de enfermagem no início da doença, pois a evolução da patologia é rápida, podendo levar o neonato a um choque séptico. Desta forma, é importante definir um plano de cuidado que dê prioridade a situações mais graves para evitar e diminuir os índices de óbito por sepse neonatal, evidenciando a importância da ampliação e execução da sistematização de enfermagem na área neonatal (MOREIRA *et al.*, 2012; SANTOS *et al.*, 2014; MEDEIROS *et al.*, 2016).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se, neste estudo, que os profissionais da equipe de enfermagem têm a percepção dos fatores que podem prevenir a sepse neonatal, como higiene adequada das mãos, não usar adornos, uso adequado de antibióticos, inserção e manuseio correto do cateter venoso periférico, planejamento e execução da sistematização da assistência de enfermagem, mas apontam como dificuldade para executar essas ações de maneira efetiva o desfalque no quadro de funcionários, superlotação das unidades e a dificuldade de comunicação durante as passagens de plantões.

A equipe sabe que para enfrentar a sepse neonatal deve-se desenvolver seu julgamento clínico para detectar sinais de alerta indicativos, definindo um plano de cuidado que priorize situações mais graves, contribuindo assim para redução do índice de mortalidade neonatal e reduzindo os custos relacionados a internação de longa permanência no hospital. A promoção da educação dos pais faz-se importante também para prevenção da doença, sendo de responsabilidade da equipe de enfermagem passar as informações necessárias aos genitores.

Nota-se que o hospital também tem um papel fundamental na prevenção e enfrentamento da sepse neonatal provendo ações educativas aos profissionais, disponibilizando equipamentos de proteção individual e coletiva aos funcionários, investindo na infraestrutura e contratando a quantidade de pessoal adequada, objetivando uma assistência efetiva e livre de danos ao paciente.

REFERÊNCIAS

ALVES, V.A. *et al.* Segurança do paciente em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, 26 ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v19i0.49984>. Acesso em: 21 de outubro de 2022.

ARAÚJO, F.L. *et al.* Adesão ao bundle de inserção de cateter venoso central em unidades neonatais e pediátricas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 27 nov. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017009603269>. Acesso em: 7 de novembro de 2022.

CAMARGO, J.F.; CALDAS, J.P.S; MARBA, S.T.M. Early neonatal sepsis: prevalence, complications and outcomes in newborns with 35 weeks of gestational age or more. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 40, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020388>. Acesso em: 6 de setembro de 2022.

CONTREIRO, K.S. *et al.* Adesão à higienização das mãos dos profissionais da saúde em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 25–32, 2020. DOI: 10.17267/2317-3378rec.v10i1.3094. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v10i1.3094>. Acesso em: 7 de novembro de 2022.

GONÇALVES, M.I. *et al.* COMUNICAÇÃO E SEGURANÇA DO PACIENTE NA PASSAGEM DE PLANTÃO EM UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS NEONATAIS. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 25, n. 1, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072016002310014>. Acesso em: 8 de novembro de 2022.

GONÇALVES M.I. *et al.* Segurança Do Paciente E Passagem De Plantão Em Unidades De Cuidados Intensivos Neonatais. **Rev. Baiana Enferm.** v.31, n.2, out. 2017. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502017000200307. Acesso em: 21 de outubro de 2022.

GOMES, A.O. **Sepse Neonatal Precoce**: incidência e fatores relacionados à assistência na Atenção Primária à Saúde. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) – Departamento de Medicina/Núcleo de Saúde/Fundação Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, 2021.

INSTITUTO LATINO-AMERICANO PARA ESTUDOS DA SEPSE. O que é Sepsis? São Paulo: ILAS; 2020. Disponível em: <https://ilas.org.br/o-que-e-sepsis.php> 2. Acesso em 6 de setembro de 2022.

LORENZINI, E.; COSTA, T.C.; SILVA, E.F. Prevenção e controle de infecção em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 4, p. 107-113, dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1983-14472013000400014>. Acesso em: 21 de outubro de 2022.

MARCONDES, E.; VAZ, F.A.C.; RAMOS, J.L.A.; OKAY, Y. *Pediatria Básica*. 9.ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

MEDEIROS, F.V.A. *et al.* A correlação entre procedimentos assistenciais invasivos e a ocorrência de sepsis neonatal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, n. 5, p. 573-578, out. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201600079>. Acesso em: 21 de outubro de 2022.

MEIRELES, L.A.; VIEIRA, A.A.; COSTA, C.R. Avaliação do diagnóstico da sepsis neonatal: uso de parâmetros laboratoriais e clínicos como fatores diagnósticos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 1, p. 33-39, mar. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0080-62342011000100005>. Acesso em: 6 set de setembro de 2022.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>. Acesso em: 4 de outubro de 2022.

MOREIRA, R.A.N. *et al.* SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE NEONATAL. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 4, 28 dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v17i4.30379>. Acesso em: 9 de novembro de 2022.

OLIVEIRA, C.O.P. *et al.* FATORES DE RISCO PARA SEPSIS NEONATAL EM UNIDADE DE TERAPIA: ESTUDO DE EVIDÊNCIA. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 2, 30 jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v21i2.42845>. Acesso em: 6 de setembro de 2022.

PONTES, K.A.E.S. *et al.* O olhar da equipe de enfermagem sobre o trabalho em uma unidade neonatal: uma intervenção com foco na atividade. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, 2020. Disponível

em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000013218>. Acesso em: 8 de novembro de 2022.

PRIMO, M.G.B. *et al.* Adesão à prática de higienização das mãos por profissionais de saúde de um Hospital Universitário. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 266-271, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/7656/6907> . Acesso em: 07 de novembro de 2022

PROCIANOY, R.S.; SILVEIRA, R.C. The challenges of neonatal sepsis management. *Jornal de Pediatria*, v. 96, p. 80-86, mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2019.10.004>. Acesso em: 6 de setembro de 2022.

REIS, L.S. *et al.* Percepção da equipe de enfermagem sobre humanização em unidade de tratamento intensivo neonatal e pediátrica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 2, p. 118-124, jun. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1983-14472013000200015>. Acesso em: 8 de novembro de 2022.

SANTOS, A.O. IL-1 β urinário como biomarcador preditivo de sepse neonatal em pré-termos. 2017. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Uberlândia, 2017.

SANTOS, A.P.S. *et al.* Diagnósticos de enfermagem de recém-nascidos com sepse em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. 255-261, abr. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3101.2410>. Acesso em: 21 de outubro de 2022.

SANTOS, C.M.C.; PIMENTA, C.A.M.; NOBRE, M.R.C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508-511, jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-11692007000300023>. Acesso em: 4 de outubro de 2022.

SILVA, P.L.N.; AGUIAR, A.L.C.; GONÇALVES, R.P.F. Relação de custo-benefício na prevenção e no controle das infecções relacionadas à assistência à saúde em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 5, n. 2, p. 142, 24 abr. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v5i2.1195.p142-149.2017>. Acesso em: 21 de outubro de 2022

SILVA, R.R.; GOMES, T.C. O Enfermeiro Neonatologista E A Educação Em Serviço Nas Práticas Cotidianas De Profilaxia Da Sepsis Em Uma Uti Neonatal. **Revista Dissertar**, v. 1, n. 33, 2019. Disponível em: <http://revistadissertar.adesa.com.br/index.php/revistadissertar/article/view/250/486>. Acesso em: 6 de setembro de 2022.

SOARES, C. B.; HOGA, L. A. K.; PEDUZZI, M. *et al.* Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing. **Rev. Esc. Enferm. USP**. v. 48, n. 2, p.335-345, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsvVW5Zhc/?lang=pt#> Acesso em: 01 de outubro de 2022.